

GALEGGOS

insulto é uma prova de inferioridade mental. Os espíritos mequinhos e estroais, não odiando triunfar em suas ideias e outro modo, recorrem à injúria. É uma arma como outra qualquer, primitiva e rudimentar, a poderia comparar-se aos machados de arrem, mas, em todo caso, uma arma — grande arma — de mediotraça.

Quando o homem superior ope um insulto, já se sabe, que está nesse momento fora de si, a pelo a todo o raciocínio, dominado pela cólera, escravo de qualquer regra pátria, agido tumultuariamente, movido por sentimentos tumultuosos.

Assim se explica porque nas lutas cultas do Brasil raramente se escutam doastos de Brasileiros a Portuguezes e de Portuguezes a Brasileiros, primando todos na mais correcta e delicada. É ali um exclusivo dos letrados, os espíritos bellos, a injúria de galegos, atraída aos Portuguezes, ou a resposta, mais grosseira ainda, que os, nem mesmo a pretexto de expellido do assunto, me permito repetir.

Nestas circumstancias, todas as vezes que um homem de posição social, portuguez ou brasileiro, se esquece de que todos somos da mesma raça, do mesmo sangue, nem importa um ou outro crumamento que não consegue alterar fundo característico do povo, e funda a "groszeria", há sempre uma grande celestia, apesar da injúria não ter significação alguma, bem se poder classificar, à primeira dos peccadores do Ilharvo, em Portugal, de "palavra aboia-ada".

Os peccadores são homens rudes, de corção simples e leais, mas muito desobedecidos de lingua- gem. A sua conversa é entremetida sempre de palavras pitorescas e, muitas vezes, escuras. Quando estão sangados, atiram logo pala- vras, injurias grossas como cas- banhas, mesmo que seja aos pro- prios filhos.

— Eh! ralo, que te comas a alma! Mái ralo te partam!

E, se lhe observam que está a injuriar o filho, volte logo, nem tom mais brande:

— Ah! senhor, isso são "palavras aboia-adas".

Palavras aboia-adas, palavras que não vêm do corção, que ape- nas surgem à flor das labios co- mo espuma à flor das aguas, bo- jados de cortica sem valia, flue- tuando ao sabor das ondas in- quietas.

Palavras "aboia-adas", mais não pode ser mais aboia-adas, mas

significou essa palavra "gale- gos", atraída por brasileiros a portuguezes.

"Galegos" não pode nunca constituir uma injúria, mas, ainda quando o fosse, seria como que uma afada arma de duas gumes — feriria, ao mesmo tempo, com igual violencia, tanto o portuguez que a recheisse, como o brasilei- ro que a jogasse.

Portuguezes e brasileiros não devem tratar-se com animo agre- sivo; toda a critica entre uns e outros deve obedi-ao ao mesmo le- itico que caracteriza os carinhos- sas apreciações das pessoas da fa- milia, a quem no geral sempre se desculpam os defectos, porque bem se lhes conhecem as virtudes.

nobres raças de quantos habitam o planeta. Galego é o mesmo que celta ou galo, a grande raça me- diterranea que mais que nenhuma outra se caracterisa pela inclinação do seu espirito, pelo amor ao ideal e a aventura, com um grande fun- do de sonho e de lirismo.

A marcha dos galegos do oriente para o occidente pode ain- da assignalar-se no campo geo- grafico, apesar dos largos séculos que já rolaram sobre esse grande acontecimento. O seu rastro é bem visível.

Na Ásia Menor, para lá do es- treito dos Dardanelos, encontra- se a Galicia que foi sem dúvida a ultima estapa que eles fizeram na Ásia, antes de se "abalangarem" a conquista nas rivas mediterraneas. Depois v-ncas na Austria a Gal- icia, na França as Galinias, na In- glaterra o País do Gales, na Es- panha a Galicia (Galiza) e final-

a Canões designando o por "po- ta galego".

Desde que essa injúria foi atra- da a Canões, nenhum portuguez pode ser ofendido com ella. Resa- va a inerte, quando se não volta de riecechete contra quem a lançou. Galego... mas a Galicia é exacta- mente a parte mais sobre da Es- panha. A ela pertence a grande maioria das suas intellectualida- des. Sem remotar muito longe, poderia citar-se uma larga lista de notabilidades galegas, como Rosalia de Castro, a maior poe- ta da península, cuja idealização foi coloeada a par da de João de Deus por Afonso Lopes Vieira, como a grande scienciaista Conce- pcion Arenal, como a condessa de Pardo de Bazan, a maior esti- lista da Espanha actual, como a grande poeta Curros Henriquez, como os politicos Canalejas, Mon- teiro de los Rios, Garcia Prieto...

E pelos galegos, pelos galegos, pelos portuguezes, que os brasilei- ros se integram na civilização oc- cidental e podem ter orgulho de ser- tam bem representantes do génio latino, como descendentes da le- gionaria raça, cuja, que foi a civil- ização religiosa da India, a civil- ização da Pérsia, a civiliza- ção estetica da Grécia, a civiliza- ção juridica da Roma e a civiliza- ção mecanica da actualidade.

O galego, quer tenha por braço o "galego dos celtas, quer o "pa- u e corda" dos moços de fretes, é sempre o representante de uma grande raça ou de uma classe util, em qualquer caso digno de respeito.

De resto, quando ouço um brasileiro chamar "galego" a um por- tuguez lembro-me sempre uma scena a que assisti há tempos, antes da guerra, na Praça Mauá.

Os dois, um brasileiro e um portuguez discutiam acieitamento. Subito, o brasileiro, encolhendo os ombros, disse com desdem:

— "Galego!"

— O portuguez respondeu:

— Que é isso, meu irmão!

ALEXANDRE DE ALBUQUERQUE D'A COMARCA, de Mogy-mirim.

++ Fumem Sadon 1001

É uma delicia! — Maço 300 réis

Visitas

Den-nos o prazer de sua anavel visita, o sr. exp. José Pin. Martins, estafeta de commercio e neta- gra e fazendeiro em Nova Lou- za.

— Só no termo desta viagem é que podemos onrir a *Voz do Si- lencio*, a ascada por onde subimos para o Altém é formada de Mar- tins, estafeta de commercio e neta- gra e fazendeiro em Nova Lou- za.

Pedro Caminha, pallido ver- sa- jador, e as gualhas que no seu ban- do grassavam, sempre se referiam

Collaboradores — DIVERSOS

POSTAL

A Sampaio Junior:

"A sua bondade e gentileza su- viam tanto como o perfume das flores."

E o papel o nosso maior con- fidente, o nosso maior consolo. Quantas vezes deixamos nelle as nossas mais caras impressões, os nossos mais intimos penamen- tos!

Quantas vezes, perto do ente a- dorado, temos vontade de dizê- lhe as mil phrases que povam a nossa mente, mas não osamos. Um aquiescente olhar, um suspi- ro. Ao deixarmos a sua doce companhia, encerramos-nos por momentos em nossa alcova, e va- mos transcrever em nosso diário, tudo o que se passou, tudo o que se disse, tudo o que se ouviu e tu- do quanto pretendíamos dizer.

Ah! o meu diário!

Compõe esse dia, de dias ven- tuosos e de risonhas esperanças de uma intensa felicidade!

Mas... há quanto tempo já que não abro le, sabe porque?

E porque o meu idolo era uma phantasia?

Elle, não era como eu pensava.

A minha imaginação é que me fazia crer que era elle, o ente que via em sonhos e que tinha be- leissado.

Eno julgava bom e sincero, as suas palavras eram ternas, os seus olhares apassionados e em seu rosto parecia reflectir-se a franqueza do seu alma. E eu, extasi- da o contemplava e não compre- endia que de tudo isto, elle fazia uma mascara — a mascara da hy- perioria!

Um dia porém, o acaso fa- zem- me comprehender que era illudida.

Então, desde aquelle momento não mais abri o meu diário, não mais escrevi, procurando somente isolar-me para tranquilamente en- tregar-me à vida do pensamento e recordar com saudade esta fol- clade que eu sonhava e que foi tão vebemente desfiada pelas setas da ingratitude.

GENEY

"Vemos com a mais viva atic- ção o vulto que vão tomando as relações entre o Brasil e Portugal. De parte a parte ha uma significativa aproximação que se não recommenda somente os gestos de intellectuaes que nos procuram, e fundam revistas em que a arte e a lingua, a tradição o o pen- samento são curiosamente tratados, mas tambem exaltam essa comuni- ção de sentir, de agir, em pala- tras, em que os destinos de ambos os paizes se entrelaçam.

Os interesses commerciaes, eco- nomicos, que são mais vigorosa- mente balanceados no momento e que tambem auxiliam a cimentar as amidades bonas duradouras na reciproca collaboraçaõ para erguer o monumento da riqueza e

CASA DE DESCONTOS

DE

J. A. VILLAS BOAS

Correspondente da Banca Italiana de «Sconto» e do Banco Commercial do Estado de São Paulo

Descontos e emissões de cheques e outras operações financeiras

RUA JOSE' BONIFACIO, N. 4 — ESPIRITO SANTO DO PINHAL

OLHE AQUI!

O unico remedio que cura tosse, bronchite, — rouquidões, constipações, resfriados, — coqueluche, etc., é o rei dos peitoraes

XAROPE DE BROMETHERIDE COMPOSTO

Vende-se na Pharmacia Central :—: F. Pereira & Irmão :—: Espirito Santo do Pinhal

- Advogado -

Dr. J. Plinio Fernal

Escriptorio :

Largo das Brotas, n.
E. S. PINHAL

WORMS & COMPANHIA

PROPRIETARIOS DA

CASA WORMS

Sucess. de Moreira Salles

Rua José Bonifácio

Ep. Santo do Pinhal



Continua sendo o colosso do Pinhal !!

Grande sortimento de fazendas, armarinho, chapéus de todas as qualidades, calçados para homens e crianças. Perfumarias nacionaes e estrangeiras, modas e confeções, roupas brancas para homens e senhoras, etc, etc. O maior estabelecimento desta cidade. Vende tudo o que é bom e util. Desafia competidores em preços. — Entregam-se compras nas casas dos freguezes

As exmas. familias pedem
— pedir amostras por —

TELEPHONE, N. 91

Ninguém faça compras sem primeiro visitar a bem montada Casa Worms

GRANDE LIQUIDAÇÃO DO

BAR E CONFEITARIA

TRIANON

VENDAS SO' A DINHEIRO — Esp. S. do Pinhal

Casa Cardonn - Mogy-mirlum